

Extravagância vence a elegância

KUALA LUMPUR — Ontem foi dia de as mulheres da comitiva brasileira tirarem o mofo dos chapéus para a solenidade oficial de chegada do presidente Fernando Henrique à Malásia. Apesar do forte calor — Kuala Lumpur fica na mesma latitude de Belém do Pará — os homens estavam de terno preto e as mulheres foram obrigadas a usar chapéu. Como sempre, nestas ocasiões o gosto muito particular de cada um acaba provocando uma mistura de estilos que chama mais a atenção pela extravagância do que pela elegância.

A ministra Dorothea Werneck, por exemplo, começou por desrespeitar o rígido cerimonial que não recomendava o uso da cor branca, que aqui significa luto. Ela não só foi de branco como seu chapéu, quase um boné estilizado, chamou bastante a atenção: segundo ela mesmo comentaria mais tarde, com bom humor, era uma homenagem:

— Eu estava lembrando o Milton Nascimento — disse ela.

Dona Ruth Cardoso estava elegante com um conjunto verde-prússia, colar de pérolas de arroz e um chapéu; a embaixatriz Lenir Lampreia preferiu a cor salmon. Do lado da Malásia, as mulheres usavam chador para tapar o rosto. Foi uma solenidade que contou com a presença do Rei Tuanku Jafar e da rainha Nagira e teve algumas curiosidades: realizou-se no parlamento de um país que não tem a plenitude das liberdades políticas e o hino brasileiro foi tocado três vezes, todas em tom errado. Fernando Henrique conversou depois com o primeiro-ministro, visitou uma fábrica de automóveis e jantou com o rei, novamente no parlamento.

Hoje de manhã, Fernando Henrique encerra o seminário empresarial Brasil-Malásia e depois viaja para Madri, na Espanha, com escala em Abu-Dabhi. O presidente passa o dia viajando e só desembarca à 1h20m na capital espanhola, onde amanhã assina o Acordo de Cooperação Econômica Mercosul-União Européia. Antes de voltar ao Brasil, ele se encontra com o Rei Juan Carlos e com o presidente do Governo espanhol, Felipe González. (R.F.)